

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

## O GOVERNO DERROTADO!

Em Lisboa venceram os republicanos e no Porto venceu a colligação em ambos os circulos! Em outros circulos é derrotado vergonhosamente, apesar de todas as infamias que commetteu contra nós. **O GOVERNO ESTÁ MORTO.**

Em Braga, Guarda e Faro, aonde a colligação teve grandes maiorias, quer, esse governo de piratas, roubar-nos a eleição! Nunca o conseguirá, porque isto não é um paiz de bandidos. A lei nos defenderá contra a malta teixeirista.

Em Barcellos o governo soffre uma tremenda derrota!

Abaixo o governo! Abaixo os inimigos da Patria, da Religião e do Rei!

### Grande victoria da colligação em Barcellos

A eleição que no ultimo domingo se realizou em Barcellos, marca uma gloria para a colligação dos partidos monarchicos e significa a morte do bando teixeirista local.

Não haja duvidas. O governo foi esmagado pelo brioso e bom povo barcellense, que não transige com os inimigos da sua crença politica e religiosa.

Esse bando sinistro de arruaceiros que tomou de assalto o poder, illudido o moço Rei pelos seus cúmplices em Palacio e desfeiteados e escarnecidos pelos corteãos favoritos de ambos os sexos, os homens mais illustres da monarchia, esse bando perigoso que nos governa porque se abusou da timidez do joven Monarcha, esse governo aliado dos regicidas e dos adversarios das instituições, soffreu em Barcellos, n'esta terra de tão nobres tradições, a maior derrota, a mais vergonhosa derrota! De nada lhe valeu o dinheiro que os seus agentes distribuíram pelo concelho, quando se viram perdidos.

Todos os bons monarchicos e catholicos repeliram nobremente o oiro da galopinagem governamental, afirmando, assim, una firmeza de convicções que desnorteava a gente do governo, corruptora e immoral, a quem desesperava a lealdade da grande maioria dos amigos da colligação. De nada lhes valeu o dinheiro, que espalharam a rodos, pagando recrutas, e comprando sinos e relógios.

Com o poder na mão, ameaçando, corrompendo, intrigando, usando de todos os processos que são glorioso exclusivo do teixeirismo traidor, o governo só venceu, neste concelho, a Assembleia de Faria por 12 votos (!!!) sendo derrotado vergonhosamente em todas as outras assembleias! Uma derrota monumental!

Com o Banco, a Camara, a Administração do concelho, a Repartição de Fazenda, com todas as repartições publicas e todo o funcionalismo ao seu lado, o governo teixeirista foi esmagado em Barcellos, por uma maioria de 1281 votos!

Espantoso o nosso tri-

umpho! O partido do homem de Alijó está morto em Barcellos.

Lancemos á valla commum, misericordiosamente, esse cadaver putrefacto que é o bando teixeirista local.

E saudemos, com todas as forças da nossa alma de catholicos e monarchicos, os denodados e valorosos partidos da colligação, que tão honradamente cupriram o o seu dever.

Viva a colligação monarchica!

#### A ELEIÇÃO DE BRAGA. VENCEU A COLLIGAÇÃO

O governo manda dizer que venceu a eleição em Braga, o que é uma falsidade. Quem venceu foi a colligação.

Ora vejamos o telegramma seguinte enviado ao «Correio da Manhã» e a outros jornaes:

**BRAGA, 31.**—A colligação obteve as maiorias nos seguintes concelhos: Guimarães, 1:295; Barcellos, 1:281; Espozende, 1:099; Famalhão, 733; Lanhoso, 400; Paiz, 328; Terras do Bouro, 114, e Braga, 731, faltando só a assembleia do Souto, onde corria o apuramento com grande maioria para a opposição. As maiorias da Colligação no total foram de 5:981. O governo teve de maiorias em Cabeceiras, 1:161; em Amares, 467; em Vieira, 519; em Celorico, 630, total, 2:777. Villa Verde negaram certidões n'algumas assembleias, mas impossivel cobrir maioria 3:207, pois Villa Verde, apesar de todas as proezas so pôde dar 2:000 votos de maioria ao governo. Por isso consta estão alterando as votações de Cabeceiras e Celorico, Faic e

Amares, assembleias onde recusaram certidões. Os governamentais assim so dão motivo á annullação parcial da eleição a fim de evitar entrada immediata dos deputados da opposição no parlamento. A colligação organisa protestos, promove processos criminaes, emprega os meios legais de defesa dos direitos dos cidadãos. Grande indignação na cidade e districto. Vae fazer-se um grande complot para tomar resoluções importantes.—(C.)

**CAMPANHÁ, 31. n.**—Em telegramma de Braga para o «Correio da Manhã» disse que a Colligação obteve no districto 2:800 votos de maioria. Não tem fundamento as afirmações governamentais.—(C.)

Perderam os traidores e querem agora roubar-nos. Em Villa Verde votaram 600 mortos!!!

Em Fafe o assalto foi descaradissimo. As fraudes são evidentes. Leia-se o telegramma seguinte:

**FAFE, 31.**—As actas da assembleia de Villa Cova até agora apresentadas, estão falsificadas, sendo levantado auto pelas autoridades judicias e os peritos constataram a existencia da fraude. A falsificação porocamente feita está descoberta... que pretendiam fazer regeneradores.—C.

Ladrões e bandidos! A eleição vae ser annullada em Villa Verde, Fafe e outras partes aonde os governamentais roubaram infamemente. E a victoria é nossa. De nada valerão as gatunices do bojudo visconde da Torre e os assaltos do celebre Padre Domingos, de Cabeceiras.

#### CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca  
Das 9 ás 11 m. } Das 11 á 1 t.

#### O que resta fazer

Pelo assalto o governo conquistou o poder, pelo roubo felseou a representação nacional.

Levantando nos ares, n'um gesto de falso legalismo, o codigo fundamental da nação portugueza, o governo pretendeu fazer-se considerar como um zelador da pureza da lei, como mantenedor e restabelecendor da ordem social.

Ninguem o acreditou, ninguem o acredita, pois não pôde acreditar-se em promessas ordeiras e legalistas de quem ao poder subiu para satisfação das mais estreitas ambições e para o conseguir se alliou com perigosos e dissolventes elementos de mais ou menos criminoso passado, de mais ou menos criminoso presente.

Para se manter empregou a traição, para se sustentar estendeu, pelo paiz em fóra, a rede da mais repugnante corrupção.

A lei foi esfarrapada como papel mutil, e as pressões e violencias foram elevadas a arbitros supremos dos destinos dos cidadãos, como se essa «Carta» com que tanto nos orgulhamos, existisse já pulverizada como os ossos d'aquelles que por ella e para ella a vida deram nos campos da batalha, n'uma cruenta guerra civil. Consulta-se a vontade popular e como ella repelle indignada a permanencia de tal governo, assassinam-se cidadãos, a mão armada se arranca a expressão de um voto illegítimo porque não era livre.

E como se isto fosse pouco, falsificam-se as actas, roubam-se as urnas, e acutilam-se aquelles que á sombra de uma lei, que é a lei fundamental do paiz,

pretendiam o exercicio de um legitimo direito, em que assenta a base de todo o nosso edificio social.

Aos tribunales recorremos agora, na esperança de que nem tudo está corrupto n'este pobre paiz, posto a saque por uma quadrilha de terriveis bandidos.

E se justiça nos for negada, e ao mesmo tempo o parlamento não conseguir livrar-nos do grave perigo, só nos resta appellar para o exercito, porque esse, ainda não, está nem estará contaminado.

#### As eleições da Guarda e Faro

##### GRANDE VICTORIA DA COLLIGAÇÃO

**GUARDA, 31.**—O governo não deixou concluir a eleição na assembleia do Sabugal, por saber que a Colligação tem ali uma maioria esmagadora. O systema tem consistido em provocar um tumulto permanente para evitar que os eleitores votem.

A Colligação tem em todo o districto assegurada grande maioria. A votação deu o seguinte resultado: Guarda, 907; Trancoso, 814; Aguiar da Beira, 131; Meda, 200; Pinhel, 175; Fornos de Algodres, 300; Manteigas, 206; Almeida, 387.

O governo teve maioria nas seguintes assembleias: 1:600 votos em Ceia, baluarte do sr. Motta Veiga, o heroe da Guarda. Votaram mortos, ausentes e até os «não existentes». Figueira de Castello Rodrigo, 496; Celorico da Beira, 22; Fozcôa, 248; Gouveia, 45. Ha, por consequencia, a

favôr da Colligação, 509 votos.

Falta o Sabugal, onde a Colligação tem certissima uma esmagadora maioria, pois tem ali influencia enorme o candidato Telles de Vasconcellos e seu irmão, o digno par do reino, sr. dr. Telles de Vasconcellos.

Eis porque não querem deixar terminar a eleição.

— EM FARO, onde tambem o governo pretende cantar victoria, não são verdadeiras as noticias nesse sentido, dadas pelas gazetas governamentaes. Naquelle circulo algarvio a colligação eleitoral venceu a eleição por 2:280 votos.

Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 1 de Setembro.

O Setembro entra hoje a fazer festa aos nossos lavradores, que razão têm, que farte, para e.tarem contentes com um dia tão bonito e tão quente: e assim continuasse o Setembro a ir andando, como entra; o que muito preciso é, que assim aconteça.

As terras seccas estão no seu anno; ha milhoes de resteva como eu nunca vi na minha vida: melhores, muito melhores, do que alguns temporões em terra de regadio.

O anno corre bem, muito bem, para o pão; mas corre mal, muito mal, para o vinho; n'este anno não ha crize de abundancia, ha crize da falta; o que vale, é haver ainda bastante vinho da colheita passada, que a falta dos calores fortes de Julho e de Agosto deixou escapar. O meu antigo amigo dr. José Paulino acertou a partida; ficando com a sua alega cheia de vinho; o que se deu não muito por sua vontade. O bilhete, que julgava—branco—, sabiu-lhe premeado. Antes assim.

A maça é muita, e a mixordia vae andar n'uma fôna. Sirva isto de governo...

—O acontecimento mais em foco, como é de moda dizer-se, durante a semana foi o acto eleitoral de domingo.

As duas assembleias do Valle deram licção e exemplo. Licção aos que vivem de illusões; e exemplo de cordura, de educação e de respeito ao direito e á lei; o que, de resto, se deu em todo o nosso concelho.

Aqui, tanto em Gallegos como no Campo, correu o acto eleitoral sem o mais pequeno incidente desagradavel para ninguém. Eu fui á assembleia do Campo, aonde tenho voto. Vi, o que lá se passou. Os influentes, tanto d'uma banda como da outra, se não se entendiam politicamente, entendiam-se pessoalmente; cumprimentando-se, abraçando-se mesmo; o que não deixava de ser edificante para a massa eleitoral, que via isto. Aonde se reúnem cavalheiros d'esta estofa, dispensa-se a presença da força armada.

Deu-se, n'esta eleição, um acontecimento, que foi novo para mim; que já conto 46 annos de trabalhos eleitoraes, tendo todo o direito de querer a minha aposentação, que já vou gosando. Querem saber, o que foi? Ora leiam.

Quando eu trabalhava com o governo o resultado da eleição excedia sempre em numero de votos a todos os calculos ajuda os mais optimistas; por exemplo, contando (com poder) ganhar-se por 100 votos ganhava-se por

130—: na opposição contandoo ganhar por 50, ganhava-se por 10 se é, que se não perdia por 20—: ainda na opposição: contandoo perder por 30—perdia-se por 60 ou 80—. Isto era certo e sabido: e quem trabalhou sempre com o partido progressista, que no tempo do Fontes, teve de aguentar com largos ostracismos, sabe bem dir o valor ao que deixo escripto. N'esta eleição de domingo —foi exactamente o contrario, caso novo!

Pelos seus calculos no Campo devia a opposição ganhar por 30 a 40 votos. Quando cheguei á assembleia, chamei logo o meu velho e presado amigo José Lopes Varella d'Albuquerque, a quem entrevistiei: Como corre isto?

Vae bem! Quem está a votar? E' Carapeços, quasi em chapa. Não te affijas, disse-lhe eu, que nós ganhamos esta assembleia por 30 a 40 votos.

Por mais de 100! Respondeu-me o José Lopes com os olhos muito arregalados sabes! Só d'Alheira, já estão na urna 55 votos.

D'Alheira? Sim, d'Alheira. Bravo, então tens razão.

E razão tinha eu tambem, quando, ha 8 dias, disse aos meus amigos que a venda do influente de Alheira, a meu ver, importa a a exauctoração do sobredito cujo. Não a esperava tão rapida. Já veem, que os não enganei: aquillo foi... era d'uma vez um homem.

Qual a razão d'este caso esporadico? Era a corrente. Mais de 50% dos que votaram pelo Governo, foram contra a sua vontade, foram forçados. Sei de muitos. E que lhes parece d'essa batota porquissima, indecente, feita á descoberta, do concelho sertanejo de Villa Verde? Que pouca vergonha!

Estes concelhos sertanejos devem acabar; porque aquella gente tambem tem direito a ser civilizada. Os principaes concelhos do districto: Braga, Guimarães, Barcellos, Pamalicao, Espozende e Lanhoso, deram testemunho da vontade dos povos do districto.

Se a batota pegar, o que não pôde, nem deve ser, os deputados do circulo n.º 2— serão deputados por... Villa Verde, e por Rossas!

Ora bolas! Não lhes tomo espaço mettendo focinha em ceara alheia.

—Ao meu querido amigo, e prestigioso chefe do partido progressista de Barcellos, dr. José Julio Vieira Ramos, os meus mais affectuosos e sinceros parabens, pela sua eleição pelo circulo de Vizeu.

—Os 5005000 réis sempre ficaram em S. Pedro d'Alvito.

Já se trata da fabricação do respectivo badalo. E quem foi, que, afinal de contas, gramou com o dito badalo? Dicunt pulvini—.

—Ha por estas freguezias bastantes casos de febres enterite de mau caracter; e no Couto ha um caso de typho.

—Tive hontem a satisfação de abraçar aqui os meus queridos amigos, dr. Miguel Fons ca e tenente Baccalari.

Este distincto official acompanhava o seu amigo dr. Fonseca, que veio ver doentes ao Couto e a S. Martinho de Alvito: Seus ex.ªs voltaram para Barcellos ao fim da tarde.

—As horas em que fecho esta carta, 2 da tarde, o thermometro marca 26 centigrados á sombra; o dia está quente.

Passem bem, e até á semana.

PANCRACIO.

NOTICIARIO

Indignação e nojo!!!

E' sob esta impressão que vamos escrever da politica governamental n'este concelho.

O sr. dr. José de Castro, chefe do bando teixeirista cá da terra (só desde que o sr. Teixeira subiu ao poder) iniciou n'este concelho a politica mais salaio, mais odiata, mais revoltante, que pode brotar d'um cerebro inferior e d'uma psychologia muito rasteira.

Sabiamos que o regedor de Pedra Furada era politico inhabil, inconstante, mesquinho, aciganado, manhoso, desconfiado e velhaco, como todos os que não confiam na sua intelligencia e no seu criterio.

Sabiamos que inaugurou n'este concelho o mercado de votos, despendendo bastantes vezes 1505000 réis para remir recruta a troco de votos, dando e offerecendo quantias em varias freguezias para comprar correligionarios, acenando com grossas quantias para estradas, pontes, torres e sinos, afim de mercar as votações de certas freguezias.

Sabiamos que fazia as suas partidas, as suas vingancas sinhas aos pobres lavradores que não acatavam as suas imposições de regulo de Pedra Furada.

Sabiamos que tem sido um verdadeiro Salta Pocinhas, indo da casa do sr. conselheiro José Novaes a quem pediu conselho e se offeria em corpo e alma, como obediante soldado do franquismo, para a casa do sr. conselheiro Campos Henriques a deixar-lhe cartões e a mendigar-lhe favores até para a ultima eleição, e afinal arregimentando-se nas mangas do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, mas só desde que este lhe acenou com a mangedoura da cevada.

Sabiamos que perde o touço com o politiquice, esquecendo os favores dos amigos, fazendo-lhes propostas indecorosas, que só com paciencia evangelica não repeliu a pontapés, não tendo considerações com os que lhe concediam a maxima indulgencia, desculpando-lhe tudo, porque tudo queriam attribuir á sua insufficiencia mental.

Mas o que ali se está perpetrando, sob a sua regedoria de cacique sertanejo, é que nunca nenhum chefe politico contentiu em Barcellos!!!

Nem consta que se façam nos concelhos mais insignificantes, mais ignaros do paiz!

O salaio e reles teixerismo, enfurecido com a monumental derrota que soffreu na urna, apesar da força do poder e do auxilio que lhe deu o sr. José de Beça e o Banco de Barcellos, re-queita agora de maldade, de odio, de vingança.

E querem saber como? Já que não podem mais, recusam licença para uso e porte d'armas ás pessoas que desejam ir á caça e que não lhe deram o voto!!!

E mais ainda. Mandam intimar os vendedores que não lhes deram o voto, e quarem forçal-os a fechar as portas dos seus estabelecimentos ás 9 horas, ao passo que deixam estar de porta aberta os seus correligionarios, notando-se que todos tem licença igual e até ás 10 horas!!!

Diz a Carta Constitucional que a lei é igual para todos. Mas em Barcellos, o cacique de Pedra Furada, arranjou um instrumento docil e in-

consciente, que faz tudo quanto elle manda, que nem ve o futuro que lhe estão preparando os falsos amigos, pois para sempre ficará marcado com o stigma de tanta injusticia e iniquidade, quem deveria manter a pureza dos sentimentos do pondunor, do respeito pela lei, da solidariedade e dignidade humanas, e até do respeito pelos adversarios, se tambem quer ser respeitado.

Engana-se, porém, o salaio cacique escondendo-se por detraz do reposteiro da administração do concelho a inspirar vingancas, a ordenar que não se passe licença a este, que só se passe áquelle, que se feche a porta a uns, que se appliquem multas aos contrarios, que vão dizer a certo botequeineiro que podem lá jogar á vontade, ameaçando outros com assaltadas; tudo isto são proezas do chefe teixeirista, que está semeando n'este concelho os odios e as perseguições d'uma politica ignobil, de que ha-de colher, aqui lhe asseguramos, o justo premio.

O sr. dr. José de Castro está n'uma situação illegalissima.

E' contador da comarca mas para não exercer este log r, recebendo só as rendas benesses, fez-se nomear administrador do concelho.

Porem nem exerce as funções de contador, nem de administrador.

Durante todo o mez não exerce, porque arranjou quem a tudo se presta, e no fim do mez recebe o ordenado que dá ao seu jornalista!

Esta situação é commoda. Não anda ás ordens do juiz de direito. Não tem trabalho com a administração. Mandar fazer quanto quer. Outro fica com as responsabilidades.

E quando se fazem favores é a elle que se deve agradecer!!!

Isto só no Suajo é que se tolera.

Barcellos está agora abaixo de Pedra Furada!

Já não temos esperanca de sermos ouvidos pelo sr. governador civil ou pelo sr. ministro do reino.

Mas vamos registando, para pagarmos capital e juros.

O sr. «Lavado» do Correio

Como aqui contamos no ultimo numero, o sr. Lavado Pires, director do correio e telegrapho d'esta villa, exercia pressões sobre os seus subordinados para que votassem com o governo. A algum parecia exaggerada a nossa noticia, talvez illudido pelas palavras mansas e perdidas do sr. Lavado. Pois está confirmada a villania com requintada violencia.

O director do correio, o sr. Lavado, acompanhava até á urna, para ver como votavam, os seus subalternos, entre os quaes havia partidarios convictos da colligação, a quem o cacique do correio obrigou a votar contra nós e que vimos, magoadissimos, com as lagrimas nos olhos, votar contra as suas convicções! Uma infamia que nunca aqui se fez!

O director do correio, que vimos na assembleia eleitoral, com cara de Judas, commandando os seus subordinados, exerceu uma violencia que não esqueceremos. Fique certo d'isso. Ha-de pagar, com lingua de palmo, a provocação que fez á colligação. Não tenha duvidas o sr. Pires.

Quem com ferros mata com ferros morre.

Juiz de direito

Só na ultima segunda-feira e não no sabbado, como por errada informação disse-mos, chegou a esta villa, tomando logo posse do seu elevado cargo, o sr. dr. Arriscado de Lacerda, novo e illustrado juiz de direito n'esta comarca.

As nobres qualidades de caracter e intelligencia que muito distinguem o novo juiz de direito d'esta comarca, a sua proficiencia, austeridade e energia, brillantes qualidades que s. ex.ª sempre tem evidenciado em toda a sua já longa carreira de magistrado e a que Braga ainda ha pouco pela unanimidade da sua imprensa, prestou homenagem, são a garantia bastante de que em boas mãos fica a direcção da justiça de Barcellos. E esteja s. ex.ª certo do respeito e estima dos barcellenses, a quem talvez se tenha envolvido, injustamente, em desagradaveis suspeitas, mas que, mais uma vez o queremos fiisar, não podem nem devem arcar com a responsabilidade dos graves acontecimentos que ali presenciamos ha poucos mezes vis a vis do ex-juiz de direito d'esta comarca sr. dr. Nogueira Souto.

Cumprimentamos o sr. dr. Arriscado de Lacerda e desejamos que s. ex.ª em breve tenha dos barcellenses a impressão de sympathia que sempre sentiu pelos braccenses e que estes lhe retribuam com respeitoso affecto, como ainda agora demonstraram em effusivas manifestações de muito apreço, quando o nobre magistrado deixou aquella comarca.

Deputado dr. Vieira Ramos

O nosso querido chefe politico, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, foi eleito deputado por Vizeu.

E' motivo de verdadeira satisfação para nós, e para todos os barcellenses.

Para nós, porque vemos justamente apreciadas e reconhecidas as suas facultades de intelligencia e de trabalho, e os seus sentimentos de monarchico feul e sincero.

Para todos os barcellenses, porque tem Barcellos no parlamento um deputado que, sem esquecer o que deve ao seu circulo, saberá interessar-se, como sempre, por tudo que á nossa terra respeita.

Ao nosso querido amigo e chefe, um abraço de parabens por mais este triumpho na sua brillante carreira politica, carreira toda feita á custa de leal trabalho, positivo e pratico, sem nunca servir-se de reclamos bombasticos ou de subterfugios depressmentes.

Srs. devedores

do Credito Predial. Leiam todos o «Economista Portuguez». Redacção e Administração: rua Anrea, 178, Lisboa.

Fallecimento

Na Facha, Ponte do Lima, falleceu, na ultima segunda-feira, a ex.ª sr.ª D. Emilia Feijó, respeitavel e saudosa senhora, sogra do nosso prezado conterraneo sr. Antonio de Abreu do Couto de Amorim Novaes.

A este cavalheiro e a sua ex.ª esposa, apresentamos as nossas condolencias.

A eleição de deputados

Decorreu, n'este concelho, com socego, dando á colligação uma maioria de 1281 votos, assim divididos pelas diversas assembleias:

Table with 2 columns: Location and Votes. Rows include Barcellos (145), Barcelinhos (81), Choente (2), Fonte Coberta (84), Gallegos (217), Quintães (345), Villa Cova (163), Encourados (155), Salvador do Campo (101).

Somma das maiorias da colligação... 1233

O governo só venceu na assembleia de Faria e por 12 votos! Esta assembleia é aonde dominam mais os amigos do chefe teixeirista local! Ganhando por 12 votos perde vergonhosamente. Encontrada a maioria da colligação com os 12 de Faria, temos que o governo perdeu por 1281 votos. Abi está no que deram todas as prosapias teixeiristas-dissidentes.

E o bom do correspondente do «Janeiro», que tanto se esfalfou escrevendo compridas cartas para aquelle jornal, basofando importancia eleitoral! Bem se viu.

—Em todas as assembleias correu sem desordem o acto eleitoral.

Só em Villa Cova o representante da auctoridade ameaçou de prisão o nosso valioso amigo de Palme, sr. Justino José Pereira e a mesa, de que fazia parte o grande Corgas, nos cortou alguns eleitores. Mais não fizeram porque não puderam. Em Gallegos tambem a mesa consentiu que votassem uns 3 eleitores da Uclia, processados, porque eram votos governamentaes. Coisas do sr. Albino da «Folha». Em Corente o reverendo Marques Lima fez processos. Havemos de conversar com este seraphico reverendo quando tivermos mais vagar e espaço.

Não perde com a demora. Em Faria o nosso querido amigo sr. Visconde da Fervença vigiou bem o chefe do bando teixeirista, não sendo possivel quaesquer manobras saloias...

Nas outras assembleias tudo correu sem nota de maior. E n'esta villa a eleição fez-se com toda a seriedade e correccção, cumprindo, o sr. Manoel Pereira Esteves, presidente da assembleia, a lei, e mantendo sempre uma attitudie irreprehensivel. E digno de louvor.

A batota em Barcellos

Com auctorisação do sr. administrador do concelho joga-se a batota em Barcellos, mas só no café do nosso ex-correligionario e ex-franquista Antonio Mattos.

Nos outros cafés não é permitido jogar, porque os seus proprietarios ou votaram com a colligação ou ficaram em casa, como fez o sr. Arminado Mattos, com quem a auctoridade insistiu para ir votar com o governo, não conseguindo nada. Isto é inaudito!

Então a lei não é igual para todos? Vae muito mal sr. dr. José de Castro, muito mal. Esta politica odiata nunca a houve em Barcellos. Vae muito mal porque as victimas de hoje reclamam amanhã vingança e hão de ser vingadas.

Violencias, ameaças e insultos

Vão chegando ao nosso conhecimento as diversas patifarias e violencias praticadas pela gente do governo...

—Em Airó, um bando de meliantes governamentais, armados com espingardas e revólveres, cercou a casa do eleitor sr. Manuel da Costa...

—Em Fragozo, um empregado da fazenda andou ameaçando os nossos eleitores com as contribuições, praticando-se assim um abuso que a lei proíbe...

CIRCULAR n.º 67 — 4 de agosto de 1910. — Tendo constado na Direcção Geral das Contribuições Directas que andam envolvidos em trabalhos eleitoraes alguns empregados de fazenda...

Chamamos para o caso a attenção do illustrado escrivão de fazenda d'este concelho, a quem fazemos a justiça de julgar desconhecedor d'estas proezas...

—Em Santa Eugenia de Rio Covo, o regedor, um tal Eduardo de Figueiredo, com a tremenda beija que levava, desatou a insultar os progressistas e os amigos do sr. José Novaes...

—Em Palme, o regedor Es galha, ameaça a terra, o mar e o mundo, tudo por causa da beija.

Emfim, a tropa governamental anda furiosa com a carga que apanhou.

Desabafem para ali que a lagrima é livre.

Mas tenham cuidado, que a paciência tem limites.

A lagrima é livre

A «Folha», coitada, chera como pode a sua desgraça eleitoral. Atirantada com a sova que apanhou, já quer attribuir a derrota do governo ao facto de o sr. dr. Augusto Monteiro ter saído...

Ora bolas. Mas aonde é que estão os votos do sr. dr. Monteiro? Ninguém os vê. Se não fosse o chefe de Santa Leocadia, quem dai lá, pelos regeneradores, votos em Barcellos ao governo? Ora veja sr. dr. Faria como os da «Folha» lhe reconhecerem influencia!... Perderam por mais de mil votos porque o deputado dos defunctos de Villa Verde foi para Espozende, dizem elles, os seus correligionarios da «Folha»!... Vá percebendo se quizer sr. dr. Faria.

—Tambem a Folha diz, com a lagrima no olho, que tinha «maiorias segurissimas» em Barcellos e Barcelinhos, e que perderam em ambas estas assembléas porque «os elementos regeneradores» indispensaveis á fiscalisação do acto eleitoral não estavam cá.

E em Barcelinhos? Vamos a ver. Depois diz mais a «Folha» que nós fizemos manfanganças, especialmente o nosso valioso e distincto amigo sr. dr. Mattos Graça, o illustre medico a quem a matilha teixeirista tanto teme pelo que vale este nosso prestigio o correligionario. Mente a «Folha», ignobilmente.

Ninguém ali fez traficancias, do nosso lado. Sómente vigiamos para que nós não roubassem. Traficancias, para que? Se nós tínhamos os votos.

Em seguida a «Folha» arremente, de chavelhos em riste, contra o clero. Vem furiosa contra os padres e porquê? Porque elles, como bons monarchicos e catholicos, desancaram o governo.

E ameaça-os, com o governo. Quer inquerito e forca contra elles.

A beija é coisa dos diabos.

—Tambem a Folha beijuda diz que o sr. presidente da camara não fez pressão nos empregados do municipio. Mas pediu-lhes, sabendo que ellos não são seus correligionarios.

Nobrememente procederam os progressistas que nunca pediram, na camara e na administração, os votos dos empregados.

Isto é bem diferente.

Os empregados da camara nem todos votaram com a colligação. Alguns votaram com o governo e outros não votaram.

Com a raiva a escorrer-lhe das ventas chamamos os da «Folha» deputado encravado, do nosso illustre chefe politico.

—Como de á matilha da gazeta regeneradora a eleição do sr. dr. Vieira Ramos por Vizeul. E notas, rayosos bichos, que estamos na opposição. Quando se está debaixo só lá vai quem vale.

Com que cara de urso ficou o localista da «Folha» que ainla ha pouco escrevia que o sr. dr. Vieira Ramos, nunca mais seria deputado!...

Odiemos animalzinhos!

—Por fim, depois de mais algumas astuciozolas, diz que venceu o governo a maioria em Braga, o que é falso e volta a humiliar perante o sr. conselheiro José N. Vas, a quem ainda ha pouco negava a influencia eleitoral de que s. ex.ª dispõe n'este concelho.

Coitada da «Folha». Deixemol-a desabafar.

Galopins estrangeiros

Na freguezia de Oliveira, de este concelho, até cahiram galopins estrangeiros. Com ameaças e comprando votos, uns a 5000 réis e mais, e outros por jantares, só arranjaram uns 14 votos, sendo todos, a frandragem, alguns que têm estado na cadeia.

E um até foram buscafor ao hospital aonde estava muito doente!

Lançaram mão de tudo, mas foram derrotados vergonhosamente. A freguezia de Oliveira, que tempo de 90 votos, acompanhou na sua grande maioria, a colligação.

Ainda não

A «Folha» diz que o sr. dr. Augusto Monteiro está eleito deputado pela maioria regeneradora do districto de Braga.

E' engano. O sr. Monteiro, por ora, está eleito pelas ladroelras do celebre padre Domingos, um sicario que ha em Basto, e pelos mortos de Villa Verde, uns 600, a quem o barrigudo Visconde da Torre fez votar.

Ora quem tem ver:

Causou impressão a noticia que hontem demos do governo ter feito votar em Villa Verde (circulo de Braga) 600 mortos e pergunta-nos um leitor se não será blague.

Não é, não seilhor. O governo estava perdido e para ver se ainda podia salvar-se, foi a Villa Verde e pespogou com os 600 eleitores que figuravam nos cadernos sem votar, para dentro da urna, não se lembrando que a opposição estava munida com as competentes certidões d'obito d'elles todos.

Os mortos voltarão, portanto, á paz das suas sepulturas, livres do macabro teixeirismo que fez d'elles, dentro da urna de Villa Verde, uma ignobil caldeirada!

(Do Liberal, de Lisboa).

Quando muito o sr. Monteiro será um deputado dos mortos, e dos mortos de Villa Verde.

Dos vivos não toma nada. E se não, ver-se-há quando se repetir a eleição em Fafe, em Villa Verde e em S. João do Souto, Braga, como ha-de repetir-se, tal foi a ladroeira que nos fizeram.

Até lá pois, o sr. dr. Monteiro, é um deputado dos defunctos de Villa Verde. Mais nada e já não é pouco.

O correspondente do «Janeiro»

Continúa faltando á verdade na larga e massada carta publicada no «Janeiro» de 26.

A colligação nunca quiz nem pensou em provocar tumulto para fazer eleição a parte, como diz.

E' mais uma falsidade que o enfatuado correspondente impingiu aos leitores do «Janeiro».

O sr. Antonio de Azevedo, que de mais a mais está exercendo actualmente o nobre logar de agente do Ministerio Publico, está usando de processos que não ficam bem a quem se presa. Nós só queriamos a legalidade. E a prova está na maneira como procedemos, mesmo nas assembléas aonde a colligação dominava absolutamente.

Fique isto dito para sempre. E quanto aos calculos que fez da votação, ha-de concordar que não acertou mesmo nada. Tinha dito que ganhavam e levaram uma tarefa formidavel. Não ganhámos por 1:500 votos, mas passamos bastante de mil, contra os calculos que fez. E' que nem todos se fascinam com o otto!...

De resto, paciência e até mais ver.

Os empregados dos impostos e as eleições

Lá foram também todos juntos, sob a vigilancia do chefe, votar pelo governo! Tornamos nota.

Nunca aqui vimos coisas tão extraordinarias. Nunca os empregados publicos votaram como carneiros em Barcellos.

O sr. Costa, chefe, recebeu ordens para assim proceder ou approve-lhe a seguir esta forma?

Sempre gostavamos de saber. E vamos registando.

Fernando Ramos

Seguiu hoje para Paris, este nosso presado amigo, collocado negociante no Porto. O sr. Fernando Ramos yhe fazer a escolha das novidades para a proxima estação de inverno, com que sortirá o seu importante estabelecimento de modas, dos Loyos, no Porto.

De Paris segue este nosso amigo para Inglaterra.

Deve estar de volta no fim do mez. Desejamos-lhe boa viagem.

Hospital da Misericórdia

Durante o mez de agosto houve, n'esta casa de caridade, o seguinte movimento de doentes:

Table with 2 columns: Description and Number of patients. Rows include: Existiam do mez anterior (45), Entraram durante o mez (65), Saíram (49), Falleceram (4), Ficaram para o corrente mez (57), Consultas no banco com medicamentos 1-1; Curativos 500; Vacinações 27.

Esmolas

Eu suffragio da alma de sta saudosa esposa fez, o nosso presado amigo sr. Manuel Joaquim de Sousa, estimado cavalheiro, distribuir, por intermedio do semanario local o «Regenerador-Liberal», aos pobres d'esta villa, a quantia de 105000 réis em esmolas de 100 réis. Bem haja.

Sempre os mesmos

Os agentes do teixeirismo local, sempre ingratos e mentirosos, já mordem nos seus protectores, a quem devem tudo, pois se não fossem elles, os srs. José de Bessa e Domingos de Figueiredo, a derrota governamental seria muito maior. Agora já dizem que o sr. Figueiredo não tem os votos que apregoava e que o sr. Bessa pouco vale!

Que safardanas! Não se lembram esses ingratos que se não fossem os srs. Bessa e Figueiredo, não teriam os votos que tiveram em Alheira, Alvito S. Pedro, Adães, Gamil, S. Paio, Gilmonde, Couto e outras freguezias, aonde não tinham ninguém.

Pois fiquem sabendo que deverei aos srs. José de Bessa e Domingos de Figueiredo algumas centenas de votos. E se quizerem que lh'os contentos é só dizelo.

Foram sempre assim estes teixeiristas. Sempre promptos a escouçar aquelles a quem devem tudo.

Que o diga o sr. conselheiro José Novaes que tanto lhes tem feito!

Tambem dirigem a Monseñhor conselheiro Domingos José de Sousa, umas ironias que dão bem ideia da raiva que lhes vai na alma. Se este cavalheiro lhes desse votos, lambiam-lhes as botas se s. ex.ª desse licença. Cansa engulhos esta tropa.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje o sr. Manoel Augusto de Passos e o sr. dr. Manoel de Magalhães Novaes. Amanhã, o sr. Jayme Val-longo e Souza. Dia 5, d' ex.ª sr.ª D. Dorothea Augusta Lopes Fer-

reira Carmo e o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira. Dia 9, a ex.ª sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca.

Com sua ex.ª familia já regressou da Póvoa a esta villa o nosso distincto amigo sr. dr. Mattos Graça, talentoso clinico.

Já se encontra n'esta villa o sr. dr. Arriscado de Laenda, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

Partiram para a Apulia os nossos presados amigos sr. dr. Antonio Ferraz, digno professor da Misericórdia e Luiz Ferraz, nosso estimado collega.

Esteve em Braga e Villa Verde o nosso illustre amigo sr. dr. Vieira Ramos, digno deputado da Noção.

Esteve na Póvoa o nosso illustre amigo sr. Visconde da Ferveiga.

Seguiu hontem para a Póvoa o nosso presado amigo rev. sr. abbade Alexandrino José Leituga, talentoso pregador Regio.

Com sua ex.ª familia partiu hontem para a Apulia a ex.ª sr.ª D. Umbelina da Cunha Velho.

Com suas familias estão na Apulia os srs. conselheiro Sá Carneiro, Manoel de Faria e João Carlos Coelho da Cruz.

Está n'esta villa o nosso patricio e brioso militar sr. major Domingos Bellesá da Costa.

Esüberam na Facha, Ponte do Lima, o digno secretario da camara, sr. dr. João Novães e ex.ª esposa.

Annuncios

Declaração

Joaquim José Gomes da Silva, da freguezia de Villar do Monte, auzente nos Estados Unidos do Brazil, mas representado por seu procurador Amaro Fernandes do Valle, da mesma freguezia de Villar do Monte, declara que não se responsabilisa por qualquer divida que, d'esta data em diante, contraíha sua mulher Thereza Fernandes da Silva.

Villar do Monte, 1 de setembro de 1910.

O procurador: Amaro Fernandes do Valle.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo presente é citado Antonio José Barbosa, solteiro, da freguezia de Santa Maria de Abbade do Neiva, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na Acção Ordinaria, ora em Execução de sentença, segundo o decreto de 29 de Maio de 1907 que contra elle corre seus termos no Juizo do Districto de Paz de Barcellos, cartorio do escrivão Antonio Azevedo, que este assigna, a requerimento da confraria do Santissimo Sacramento, d'aquella freguezia, cor-

rem editos de trinta dias a contar da segunda publicação do Diario do Governo, para pagamento da quantia de desonmil seiscentos sessenta e quatro réis (capital e juros) liquidada na referida Execução de sentença, ou nohear bens sufficientes para o seu pagamento e do acrescido sob pena de se devolver esse direito e seguir a execução os termos ulteriores.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Barcellos, 29 de agosto de 1910.

Verifiquei: O Juiz de Paz, substituto, A. Maciel. O escrivão, Antonio Azevedo.

rem editos de trinta dias a contar da segunda publicação do Diario do Governo, para pagamento da quantia de desonmil seiscentos sessenta e quatro réis (capital e juros) liquidada na referida Execução de sentença, ou nohear bens sufficientes para o seu pagamento e do acrescido sob pena de se devolver esse direito e seguir a execução os termos ulteriores.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Barcellos, 29 de agosto de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Paz, substituto,

A. Maciel.

O escrivão,

Antonio Azevedo.

ANNUNCIO

1.ª publicação.

Pelo presente é citado D. Maria Thereza da Conceição Maia, viuva proprietaria, da freguezia de São Pedro de Villa Fresecinha, d'esta comarca de Barcellos, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos, para na acção commercial, segundo o decreto de 29 de Maio de 1910, que contra ella corre seus termos no Juizo de Paz do districto de Barcellos, cartorio do escrivão Antonio Azevedo, que este assigna, a requerimento do Commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, casado, commerciante, d'esta villa, para no praso de dez dias, a contar do findamento dos editos (trinta dias), que começarão correndo após a segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», vir deduzir a sua impugnação ao pedido da Acção consistente em dezenove mil novecentos e cincoenta réis, de compras que fez no estabelecimento do Auctor, sob pena de ser logo condemnada no pedido, juros e custas e procuradoria.

Barcellos, 6 de agosto de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Paz, substituto,

A. Maciel.

O escrivão,

Antonio Azevedo.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Uma colleção de phantasias para vestidos, etc. Flanelas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por conta:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Apelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Préstam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Agente e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—taem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas —Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas miuheraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc.—Medicinas a preços.—Pulverisadores dos melhores eua area

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapaus, toilettes, phantasias e colleções de moda para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobel» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein». Pressas para espremer bagaco, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qual-la-le garantida.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintura o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoas, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em jirata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo secção completas de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes » .....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, » .....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL AINE DA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.